Escola Básica Municipal Alberto Bordin

Professora: Sinara Gonçalves Machado.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES História 8°ano1

Reflexão

Quantas vezes dissemos que, JUNTOS PODEMOS FAZER A DIFERENÇA?

Essa frase reflete o momento que estamos vivendo enquanto sociedade. Mais do que nunca, é muito importante todos seguirmos na mesma direção, a da solidariedade coletiva, para que possamos atravessar essa crise da melhor forma possível e JUNTOS.

Beijos e bom estudo!

Com base no filme Tempos Modernos assistido em sala de aula, leia o texto com atenção e responda as questões.

Obs: Se julgarem necessário assistir novamente o filme, pode ser encontrado no youtube.

Carlitos, interpretado pelo ilustre e talentoso Charles Chaplin no filme Tempos Modernos, era um ser humano ingênuo, humilde, de bom caráter e senso de justiça e humanidade! Infelizmente, a sua grandiosa bondade não era retribuída a sua altura, ao contrário, sendo um simples operário vítima das opressões e exploração da emergente sociedade burguesa industrial da sua época, tinha a sua força de trabalho, assim como a de uma série de outros trabalhadores, explorada em condições e relações de trabalho precárias, insalubres e degradantes.

As atividades repetitivas, rotineiras e violentas causaram-lhe o desenvolvimento de um distúrbio psicológico ou um Transtorno Obsessivo Compulsivo –TOC. No ambiente fabril, movido por impulsos nervosos, expressos por ações tidas ou vislumbradas pelo grande capital como disfunções, desperdício de tempo, lucratividade e produtividade, age compulsoriamente “desorganizando” a rotina de trabalho e “perturbando” o desenvolvimento do trabalho dos demais colegas operários.  Por conta disso é internado num hospital de repouso ou, por que não, asilo/hospício.

Antes, porém, do desenrolar deste fato, servil como cobaia de experimentação de uma máquina de alimentação apresentada por engenheiros ao dono da fábrica. O resultado final foi um desastre! Carlitos foi vitima dos erros técnicos apresentados pela geringonça! Foi, acima de tudo, ridicularizado, humilhado quanto ser humano.  Sua dignidade e seus direitos foram brutalmente violados em uma situação constrangedora e degradante que poderia ter sido evitada, no entanto, realizou-se no intuito de satisfazer os caprichos e os desejos exacerbados de lucratividade de uma corja minoritária de seres que sobrepõem o acúmulo de riqueza, o status socioeconômico e político acima do ser humano e dos valores ético-políticos emancipadores que minimamente o dignifica e o reconhece enquanto tal.

Valores que inclusive só são almejados e defendidos, creio eu hegemonicamente pelo conjunto da humanidade, porque existe uma sociabilidade desigual e excludente regida pelo capitalismo, que vitima milhões, ou melhor, bilhões de seres humanos cotidianamente. Se vivêssemos sob a égide de uma nova ordem societária fundada na igualdade, na justiça e na liberdade como valores éticos em seu sentido pleno e ontológico, qual seria o motivo ou a razão de lutarmos pela concretização de tais valores e princípios se eles fizessem parte da vida coletiva dos seres sociais? A “luta” seria para preservá-los e consolidá-los a cada dia.

Ao sair do “hospital” é confundido, vilipendiado e agredido pelo aparelho, ou melhor, pelo braço repressor do Estado burguês, expresso pela polícia, como sendo um comunista terrível. Vale destacar que no capitalismo as ideologias ou ideias que lhe são opostas e que fazem-lhe críticas contundentes, como o comunismo e o socialismo reais e científicos analisados e defendidos pelo autor Karl Marx, são subvertidas, satanizadas, combatidas e “analisadas” ou vistas como prejudiciais a sua lógica de estruturação e funcionamento, portanto são rigidamente combatidas e perseguidas.

O “pobre coitado” do Carlitos era apenas mais um dentre milhões que foram e continuam sendo criminalizados, perseguidos e torturados por um sistema cruel, desumano, contraditoriamente por crimes que ele jamais cometeu! Foi preso várias vezes injustamente, e quem já assistiu o filme sabe do que estou falando e pode tirar suas próprias conclusões. Conclusões que podem ser crítico-construtivas e embasadas num senso de justiça, ética e humanidade, mas que também, por outro lado, podem culminar com análises supérfluas, conservadoras, moralizantes, psicologizantes e criminalizadoras.

Estas análises dependem, muitas vezes, do perfil do leitor, ou melhor, do espectador, que se teve acesso a uma formação humana dentro de uma cultura conservadora a tendência, obviamente, é que faça análises conservadoras, vazias de discurso crítico e propositivo. Podem, por exemplo, afirmar equivocadamente que Carlitos “fez por onde ser preso”, “era um vagabundo preguiçoso que não gostava ou não queria trabalhar”, “era um desequilibrado, atrapalhado que não tinha compromisso e competência profissional”, “era um burro, sem estratégia de competição que não sabia criar e desenvolver artimanhas pra se dar bem, por isso só se dava mal”. Primeiramente, é válido fazer as seguintes indagações: será que temos oportunidades igualitárias de acesso a riqueza, aos bens e serviços de consumo, ao mercado de trabalho? Será que o mercado de relações de compra e venda de força de trabalho oferta vagas de emprego suficientes para garantir a empregabilidade de todos? No filme, Carlitos enfrenta um verdadeiro e real exército industrial de reserva para incluir-se nessa lógica de dominação e exploração. Se todos agirmos movidos por sentimentos de competição predatória, pelo egocentrismo e individualismo que são “valores” pregados, difundidos e reproduzidos pelo capitalismo qual será o futuro da humanidade? Resposta: o caos, a barbárie, a desumanização, o que, infelizmente, é uma realidade a qual estamos submetidos a nível mundial e que vivenciamos cotidianamente.

Essa barbárie é manifestada pelo conjunto das expressões da questão social, isto é, pelas desigualdades sociais de classe, pelas diversas formas de violência praticadas diuturnamente contra os vários segmentos sociais que historicamente foram e continuam sendo vítimas do preconceito, da discriminação, do racismo, da homofobia, da xenofobia, da misoginia, do machismo, do sexismo, da moralização, bem como mulheres, idosos, crianças, homossexuais, indígenas, negros, imigrantes, nordestinos, religiosos, políticos, enfim, estas práticas recaem mais sobre a já explora classe trabalhadora como um todo! Autor: Marcondes Torres

Agora é com vocês!

1) Justifique o título do filme.
2) Por que Chaplin queria constantemente estar na prisão?
3) A Revolução Industrial trouxe muita riqueza. Concorde ou discorde e argumente com partes do filme.
4) Apesar do filme representar a realidade norte-americana do início do século XX, percebemos problemas sociais atuais. Quais são eles?
5) Como os movimentos reivindicatórios dos operários eram tratados pela polícia?
6) Por que Chaplin ficou "louco"?
7) Explique o que é trabalho em série.

8) Com suas palavras, elabore um texto falando sobre os impactos positivos e negativos da Revolução Industrial na sociedade.